



JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno	.750
União postal	2500
Numero avulso	.10

EDITOR - JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Redacção e adm. R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha	.30
Repetições	.20
Annuncios permanentes, contracto especial.	

ADMINISTRADOR Mathias Luayte de Macedo.

Não voltes, ó Christo!

Cabellos soltos sobre os hombros, ondeantes ao sopro da brisa aromada pelo perfume dos lyrios, túnica alva, jand' ao sol auroral que descia d'um céu serenamente azul. Jesus passava, caminho de Jerusalem.

Cantavam passaros por entre as ramagens verdes dos louros e dos sycomoros.

Das heiliges, mil heiliges, sahir um a vé-lo montando-o aos filhos como o doce consolador, dos afflictos, o carinhoso e evangelizador d'um ideal fraterno até então desconhecido, manso prégador da humildade da renuncia aos bens terrenos da abnegação e do sacrificio a favor dos que até então viveram sempre sob o terror da escravidão e do desprezo dos favorecidos do destino.

Jesus sorria para as mães com o seu sorriso feito de todas as bondades e acariciando as criancitas parecia ter nos olhos um fulgor celeste, como se as estrellas baixassem envoltas n'uma nuvem tenue de musselina alvissima e nos seus olhos suavemente se reflectissem.

Depois seguia e, muitas vezes, mães e creancinhas lá iam tambem, presa da commoção extranha que lhes inundava as almas enquanto Jesus, d'olhos nos muros da cidade sacerdotal, se concentrava, inspirado, cheio d'amor e de colera—amor pelos desherdados e opprimidos, colera contra o pharisaismo ambicioso e explorador que se ostentava, poderoso e corrupto, nos templos erguidos a um Deus que, diziam se tinha revelado desde o primeiro crime do homem.

Era a segunda vez que entrava no templo.

Repugnava-lhe aquelle culto apparatuso e carnavalesco onde o sentimento não tinha lugar, onde o coração não palpitava emocionado, recolhido na prece, sentindo-se envolto em raios de luz calhindo do alto, d'um mundo de sonho bem differente d'esse mundo de podridões e iniquidades.

A sua alma pura e simples, humilde e piedosa, não podia soffrer o spectaculo da requintada hypocrisia dos sacerdotes que se fartavam ao contacto com o povo pretextando mysterios só comprehensíveis aos iniciados, velando-se n'um ceremonial fascinador de ingenuidades, já vindo de longe, trazido por Moyses dos hypogeos do Egypto.

Não era aquelle o seu culto; o culto que elle queria se tributasse ao Deus creador não devia ser feito de apparatus estudados, em scenarios theatraes, com actores e comparsas envoltos em deslumbrantes e pomposos vesturios, sob abobadas de marmore do templo, erguido pelo homem, quando estavam ali as abobadas celestes marchetadas de estrellas o templo infinito do Universo erguido pelo proprio Deus.

Por isso o pharisaismo Jesuitico de Jerusalem começou a apontar-o como rebelde ás leis, ás tradições, aos costumes, e, como o povo o seguisse para ouvir a sua palavra santa e consoladora onde chorava um fundo sentimento de piedade, e onde sorria um clarão astral de esperanças, acabou por accusal-o de agitador, perturbador da ordem, perigoso para a religião que não acatava nem seguia.

Pois não estava bem patente que Jesus não tinha religião desde que não ia ao templo orar, assistir aos actos do culto estabelecido por seus maiores e conservado pelos sacerdotes, dando um funesto exemplo ao povo—que breve

deixaria tambem de frequentar o templo e de ter religião?

Era vêr como o povo já seguia após esse revoltado, apinhando-se em volta d'elle, nos campos e nos montes, ouvindo-o prégar—um miseravel filho da plebe um idiota que ninguem conhecia, um visionario nazareno que não era sacerdote e prégar uma doutrina desconhecida, nova, e, portanto, subversiva e ameaçadora!

Agitador, sim; era preciso prendel-o, castigal-o, chamal-o á ordem, crucifical-o. Nada de contemporisações. Era urgente a eliminacão d'esse homem perigoso que ameaçava a autoridade constituida, que chamava *hypocritas e homens de rapina* aos ministros da religião do estado!

Estava premeditada a morte de Jesus e como Jesus não usasse distinctivo algum pelo qual fôsse conhecido d'entre os que acompanhavam, os padres compraram Judas, um dos discipulos, para que o indicasse aos pretorianos que deviam prendel-o.

Jesus foi preso e condemnado á morte.

A ordem ficava inalteravel e o Sanhedrim tranquillo. Cayphaz podia dormir.

Mas conservaria o rito em respeito e as ideas socialistas não germinariam sobre um terreno ensopado no sangue do primeiro propagandista.

E' de praxe dizer-se ahi, hoje do alto dos pulpitos, no jornal e no livro, que Jesus foi crucificado pelo povo, que este votou, em frente do pretorio, pela sua morte, quando Pilatos dava a escolher entre elle e Barrabás!

E' mentira. E' uma negra calumnia. Os crimes historicos nunca foram commettidos pelo povo, mas, sim, pela autoridade—civil e religiosa. O povo amava Jesus, conduzia-o em triumpho pelas ruas de Jerusalem, gritando: «Hosana!

Hosana ao filho de David! O povo não podia querer a morte de Jesus, a quem só devia beneficios, a quem seguia, em multidão, ouvindo-o, abençoando-o.

Quem o accusou, quem o prendeu, quem o crucificou foi a classe sacerdotal—porque Jesus não ia ao templo orar, não era beato, não era fanatico, d'esse fanatismo criminoso que tanto póde fazer um santo como um demonio. Quem o crucificou foi a synagoga, com o mesmo pontifice Cayphaz, á frente, foram os representantes de Deus sobre a terra, os sacerdotes de quem Jesus dizia: «Cegos, conductores de cegos, homens de rapina e de corrupção que, a pretexto de longas preces, devoram os bens das viúvas e dos orphãos.

Tal como hoje. A mesma classe, a despeito de 19 seculos de cultura, ainda não tolera que o homem deixe de ir á sua igreja para elevar o pensamento a Deus. Pode o que lá não vai ser o mais perfeito possivel, ser caridoso, ser pacifico, ser justo em todos os seus actos; na bocca do padre—mas do padre phariseu, do jesuita—será sempre um hereje, um materialista, um atheu, desde que não vai ajoelhar no confissionario aos seus pés, aos pés d'um sacerdote muitas vezes depravado, egoista, cynico, bandalho, hypocrita sem sentimentos e sem alma.

Não, a religião tal como tem sido, tal como está sendo ainda, jamais pode ser freio ás paixões do homem. Pharisaismo, jesuitismo, não é religião, e christo se hoje viesse ao mundo morreria, não crucificado, porque o liberalismo aboliu a pena de morte, mas no fundo de um carcere.

Não voltes, ó christo, não voltes, que o teu sacrificio seria inutil, hoje, como o foi

ha 19 seculos. A flor celeste do teu amor continuará perdida no meio da semente maldita do jesuitismo, hypocrita, tyrannico, ambicioso, interesseiro, mundano, servil, infalibilista cruel e explorador.

Não voltes, ó Christo!

Cão damnado!!!

Opinião sobre as mordeduras e baba aderente do fraldiqueiro que se diz hydrophobo

Eu refuto a opinião dos peritos que analisaram as mordeduras e baba aderente encontradas n'um exemplar do nosso jornal, submettido ultimamente a exame bathereologico.

Quem estudar um pouco de medicina em casos urgentes, chega á conclusão de que todos os syntomas em evidencia, no papel, são d'um caso simples, mas perigoso para a nossa pituitaria, de «hematemese» e não de hydrophobia, como se pretende affirmar!

E' o vomito de toda a casta de porcaria que das sentinas passou ao estomago do fraldiqueiro famelico.

Geralmente estes casos apparecem em animaes d'esta natureza que desde muito da porcaria se alimentam e da porcaria vivem, mas não é raro ser tambem a consequencia d'uma queda ou violencia exercida sobre o intestino grosso que, cipo facto, despeja pela bocca do animal o que deveria despejar pela via legal, indicando assim que o orgão lacerado nada mais é do que um cano de exgote voltado ou deslocado do seu estado normal.

Se o animal nos fôsse presente, como foram as mordeduras e baba adherentes, todos nós teriamos occasião de ver o brutinho banhado por um liquido nauseante e em amidadas convulsões, não esquecendo o pulso filiforme quasi mal a sentir-se pela pulsacão.

Esta doenca traz consigo deploraveis consequencias, contra as quaes a medicina não tem ainda grandes recursos. Ainda assim é remedio de

grande alcance benéfico, enter-
rar o doente n'um monte de es-
trume, até á bocca, onde fique
a encher-se até nova spectura-
ção.

Eis, pois, a minha franca e
decisiva opinião que me parece
assertada, leve, hygienica e ba-
rita.

Diabo Negro.

A Russia d'hontem

Suspendei o vosso juizo;
não são culpados.

O trabalho e o crime ra-
ras vezes andam jun-
tos.

(Continuação)

— Ah! pensei eu, é de mais.
Devo vingar-me de tantas
crueldades impunes; é preciso
que a minha vingança ensine
a este nobre que um *descen-
dente de Chan* é um homem
como elle.

Absorto por este pensa-
mento, entrei na minha caba-
na. Debaixo da cinza de mi-
nha fornalha, se estavam co-
zendo algumas batatas, que
deviam ser todo o sustento
de uma familia inteira, morta
de fadiga e morta de fome. Pe-
go n'um tição e, correndo á
granja, consigo accendê-lo so-
prando e lancei-o para o cen-
tro dos molhos de trigo amon-
toados uns sobre outros. Es-
perei muito tempo até que a
chamma se accendesse; já mes-
mo se achava que a chamma
que devia vingar-me não tra-
hissee a minha esperanzapapa-
gando se.

Continua.

Carta do Porto

POBREZA FRANCISCANA

Na sessão de 12 de Abril na
camara dos pares do reino o
rev.^{mo} Bispo-conde de Coimbra
advoga mais uma vez a neces-
sidade de augmentar as con-
gruas dos parochos, os quaes
vivem desde 1834 n'uma situa-
ção angustiosa. Sentiu-se desa-
lentado por ver frustradas to-
das as promessas; mas confia em
que o actual ministro, no seu
proprio interesse politico, atten-
derá as suas supplicações. Por
ultimo diz esperar que nunca
em Portugal se pense na sepa-
ração da Igreja do Estado.

O sr. ministro da justiça
diz que se não fór na actual
sessão legislativa, attenderá na
seguinte a situação do clero pa-
rochial.

Coinados! até mettem dó!!
É preciso, e preciso é aug-
mentar-lhes ao ordenado por-
que o trabalho é muito e muito
pesado.

E vêr eu um trabalhador a
ganhar 240 reis por dia com o
qual tem de sustentar mulher
e filhos!

O Diabo é se um dia em Por-
tugal se pensa na separação da

Egreja do estado. Que pena
se foge a papa!

Pois era o que de util e pro-
veitoso se podia fazer.

Mas atraz do tempo, tempo
vem.

TECELÕES MECHANICOS

Esta associação de classe re-
solveu na sua ultima sessão no-
mear delegados á Federação
das Associações Operarias. A
mesma associação impoz porem
aos seus delegados o retirar-se
da mesma Federação quando
lá estiver a auctoridade!

Esta é de cabo de esquadra.
Pois eu já vi muitas vezes
a auctoridade na associação
dos mechanicos e nem por isso
elles se retiram da sala.

Até já vi; um dia que o sr.
Padua Correia estava fazendo
uma conferencia entrar na sa-
la da associação dos mechani-
cos o chefe da policia sr. Le-
breiro e prohibir que o orador
continuasse; pois foi dito e fei-
to todos lhe obedeceram, e nin-
guem sahiu da sala, ora bolas
sehores mechanicos...

O 1.º DE MAIO

A comissão executiva da
União 1.º de Maio continua a
trabalhar activamente nos pre-
parativos da manifestação ope-
raria.

O seu programma não no
publicamos aqui por ser muito
extenso e o espaço nos esca-
cear, além d'isso todos os jor-
naes diarios o publicaram e
onde tornar a publicar.

Porto, 17 — 4 — 905.

M. da Silva Guimarães

CANTOS OPERARIOS

Avante, trabalhadores,
Com afan e heroismo!
Pra arvorar-mos a bandeira
do santo Socialismo!

1.º

Neste mundo ambicioso,
Tem-se dicto tanta vez,
Que é o aefasto burguez
O homem mais criminoso!
Elle vive ganancioso,
Rodendo de flores;
Não escuta os clamores,
Nem supplicas dos desgraçados!
Se quereis ser respeitados,
Avante, trabalhadores!

2.º

Avante pela liberdade,
Vá por terra o capital!
Nós temos direito igual
De viver na sociedade!
Acabe-se a atrocidade
Do grande capitalismo!
Estar unido ao jesuitismo,
A essa seita vil e corrupta
Pra os vencer vanos á lucta,
Com afan e heroismo!

3.º

A lucta, mas com coragem
Principiando pelo tempo,
Demos uma lição d'exemplo
A toda essa malandragem,
Rapinantes de linhagem!
Perda de uma nação inteira,
Que nos olham pra algebeira!
Mas quando elles forem confundidos,
Nós sejamos todos unidos.
Pra arvorar-mos a bandeira!

4.º

E quando fór arvorada
O que temos a fazer,

Carga á Bayoneta

(Conclusão)

Nós não estamos já no tempo dos migueis
Dos Mauricio, da força e dos velhos cordeis
O povo, meu irmão, o povo que trabalha
Soergue a sua frente e diz a essa canalha
E' tempo de acabar a intriga do soalheiro
E quando não acabe, as armas o landreiro,
Cahirá sobre os maus, é só unir fleiras
As hordas carniceiras
Da canalha infrene e louca e má e vil
Que mata um portuguez assim como um reptil
E' posta em debandada.
Não arreceio não, fogo d'encrusilhada.

Alatrio, a malicia,
D'essa gente que tem o nome na policia
E' muito conhecido, e mais do que isso infame,
Que o publico o aclame,
Por um momento só eu posso conceber
Porque gosta da orgia e gosta de beber
Mas depois de pensar a sério dois momentos
Termina por correr a chicote os jumentos
Pois sam esses galfarros
Nojentos como escarros
Que querem dormir. E com toda arrogancia,
Do moiro da trageira — é triste a ignorancia.

Diziam no Synhedrio: a troupe dos marathas
Ha de pulverisar aquellos pataratas
Passava então na rua uma mulher ladina
E para e diz assim: o cofre de Chrystina?
E... tudo emmudeceu.
E fugiram pra casa essas almas de breu,
A natureza mai, basilica sagrada
Onde eu adoro a Deus e reso a madrugada
Espulso do teu seio essa troupe gafada.

Albino Bastos

E, com coragem, a defender
Pra não mais ser derrubada!
E a que fór destronada,
Sepulta-se no abyssmo!
Avante o collectivismo,
E vêr isso quem me dera,
O riar a nova era
Do santo Socialismo

FIM

M. F. Ratto

A' revolta

Crepita em meus olhos a chama do
desprezo,
Há em minha alma um odio infernal!
Na garganta tenho um grito socialista
Um grito de revolta, um grito
kanupaa!

Meu braço outr'ora fraco é hoje
poderoso,
Minha mão tímida é agora forte!
Crispa-se no punhal, fere inexoravel!
e arrega-se sorrindo da negra Lib-
tada!

Meu coração foi molle e é hoje de
granito,
Muitas fallas bondosas venço hoje
são,
E meu sangue rubro é hoje derramado
cado!

Eu sou um utopista, filho da rev-
lução!

E sou um descrente, ja não sei resur-
Por ver o treco austro esmagar a
poresal!

Esta adora Deus, aquelle adora o ouro,
Esta tem bondade, aquelle só avareza!

Esta mendiga a rosa e chora e não
tem pio,
E aquella com risadas tudo lhe ap-
parece,
Esta cache com fome á squina d'uma
rma,
E aquelle embrigado em fôfos ador-
mece.

E se o pobre operario vergado p'elos
anos
Vai pedir uma esmola ao fero capital,

Eis que um laço o corre ás chicotadas,
E lhe chama: *ladro*, fechando lhe o
portão!
E o bom do velhinho chorando qual
creanga
Segue o seu caminho com'um mi-
s'ro proscripito,
Sem lhe assomir á mente uma vin-
gança atroz,
Crivando o sybarita c'um punhal mal-
dito...

Oh! o sangue me embriaga em ne-
gros planos.
Eu quero vêr o sangue aos rios, a
correr!...
A' revolta pois paladinos da liberdade,
Não temeis a morte! Que importa pe-
rece?...

Guimarães 4 — 4 — 905.

Delfim Guimarães

Noticiário

JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Assignantes

E' nos muito grato consi-
gnarmos aqui o nosso agr-
decimento, dando publicida-
de aos nomes dos cavalheiros
que nos assistaram e que nos
tem honrado com as suas as-
signaturas, satisfazendo as
messas. Alguns d'estas tem
sido superiores ao seu custo
o que muito nos penhora por
ser um valioso auxilio á ten-
tativa que emprehendemos.

Segue-se os nomes dos ex-
assignantes:

M. J. Peixoto, 750; J. P.
de Lima, 750; J. P. T. F. An-
drade, 750; J. O. Meira, 750;
Dr. Pedro Guimarães, 750;
A. A. A. Ferreira, 750; A. F.

Ribeiro, 750; Dr. J. L. d'Oli-
veira, 750; A. J. F. da Cunha,
750; P. Machado, 750.

A fome em Hespanha

O resultado da fome em
Hespanha, são conflitos cons-
tantes entre o povo faminto e
a força publica.

Em Antequera a situação
offerece um aspecto grave,
tanto mais grave quanto as
fabricas estão fechadas.

Ao passarem alguns carros
cheios de pão os operarios
avançavam para esses carros
e levavam todo o pão.

Os operarios em grupos, occu-
pam as principaes ruas.

Um correspondente do El
Pais escreve de Sevilha:

«O drama pavoroso, nas
exhaustas campinas de Anda-
luzia, é de estampar a alma.
Não é necessario que a nossa
penna o descreva; é dispensa-
vel narrar o soffrimento de
tantos homens vigorosos, obri-
gados a mendigar um pedaço
de pão nas ruas do povoado,
depois de terem offerecido
os seus braços, desnecessarios
hoje para o cultivo da terra; i-
nutil nos parece e insignar aqui
que a situação se agrava e o
estado actual de miseria dos
trabalhadores ebegará bem
depressa a ser desesperado,
se continuar a secca que arrui-
na os lavradores.

E esse quadro de tristeza
inarravel, é illuminado por
um sol esplendoroso um sol
de estio, que secca nos primei-
ros dias de primavera, os fruc-
tos das arvores e as plantas
mal nascidas.

Cartas d'Amor

Veio com a Primavera este
pequenino volume a tras-
bordar de fiôres, do nosso ve-
lho amigo e irmão no ideal po-
litico, o sr. Albino Bastos. E'
um livrinho bom, aromatico,
e impositivo para os raros que
o comprehendam e por ventu-
ra o sintam.

Albino Bastos chora, ri e
canta n'aquellas admiraveis
trinta e tres paginas. Chora,
cheio de magua e de luar; ri e
canta como os rouxinões em
manhãs setembrinas ao pas-
sar uma serenata bohemica. E
para que todos possam aqui-
latar de que as nossas adjecti-
vações não são filhas do pleo-
nismo, comprem o sitado vo-
lumesinho que custa apenas
200 reis.

Agradecemos a gentileza
da offerta.

A «Justiça de Guimarães» está á venda no Kiosque do sr. João Pereira dos Santos, vulgo o (Charuto), Praça D. Affonso Henriques.

A nossa policia---Lucta sem treguas--O seu estado degradante Apello à camara---Abusos intoleraveis --- O caso da aggressão no parlamento -A reforma geral da policia em Portugal

Folgamos de consignar aqui a satisfação e o enthusiasmo que vae na alma do povo vimaranense pela campanha violenta, mas justa, que encetamos, no nosso modesto semanario, contra uma instituição cujo o prestigio desapareceu no meio d'um atoleiro de infâmias, crimes e abjecções—a policia.

Prova-o as felicitações que dia a dia recebemos e o grande acolhimento e favor que o mesmo povo nos vem dispensando.

Taes provas de consideração e de estima não nos envidescem, mas encoraja-nos para a lucta que travamos e de que havemos de sair vencedores, custe o que custar. Nada tememos e havemos de proseguir sempre com o mesmo amor que no seu preludio logo lhe devotamos, com a mesma honestidade, com a mesma heróicidade que anima os proselytos ao sacrificio pelo triumpho ao seu ideal, desprezando e rindo de ameaças ou imposições, venham ellas de quem vier; creiam que não transigimos.

A policia perden o respeito publico, porque não tem disciplina nem a comprehensão ni-ti-la do seu papel.

Resulta de todo o mal de que enferma esta corporação, os guardas não terem quem os instrua, quem os discipline, quem lhes ensine os seus deveres e os force a cumprir.

Não temos na policia agentes de ordem e segurança, homens que saibam respeitar as regalías do povo, d'este povo tão cordato, tão bondoso, tão generoso, compassivo e trabalhador—único que lhe paga!

E todavia, esses homens, hoje transformados e n'os seus algarozes, da mesma massa sahiram porque não consta que elles fossem feitos d'uma outra massa especial, salvo dar-se a possibilidade d'essa massa degenerar n'elles em «massa bruta».

Sendo assim, admitte-se, porque os compendios psicologicos conhecidos não nos dizem que nos brutos seja dada a faculdade do raciocinio.

Mas não perdamos tempo em retaliações; vamos ao que mais importa:

A camara, se quer que a tomemos a serio, deve, sem abuso de situação, outorgar uma reforma rapida e radical ao nosso incompativel «corpinho» de policia. É uma necessidade urgente e inadiavel.

Reclamamol-a em nome do direito e da liberdade de povo, offendido e ultrajado, contra quem se commettam violencias immerecidas.

Reclamamol-a, sim, em nome de todos os municipios que se revoltam contra que a tão escandalosamente desmerecendo os deveres do cargo, contra que a

offende sem motivos, contra quem immoralisa, contra a condição da ameaça a que todos nós estamos entregues de sermos agredidos sem defeza. Um grande mal provoca um grande remedio; venha elle prompto e immediato. Uma cidade civilizada como Guimarães, não pôde estar á mercê d'uma sucia de espancadores e provocadores de desordens, arbitros em arbitros policiaes. A leviana protecção que se lhes está dispensando é um crime. Tal gente não tem direito a complacencias nem a favores, porque taes como n'placões, vão, por via de regra, dar margem a novas brutalidades que é mister soffrer.

Vão lendo o que, dia a dia, vem sendo ganho ao nosso conhecimento:

N'uma das ultimas noites, um agente prende um mulher pelo grande crime de bater á porta da sua habitação, onde pretendia entrar para descansar das fadigas que o trabalho honrado lhe occasionou durante o dia.

Isto porque encomendava a vi-sitanea! O homem que a acompanhava foi ameaçado pelo cabo de ronda de ser «arrebataado»—isto é do aguilão—caso elle se negasse a cumprir ordens absurdas. Foi tambem capturado e conjunctamente recolhido á esquadra, de que, no dia seguinte, o sr. administrador tendo conhecimento do facto os mandou por em liberdade.

Qualquer taberna que depois das nove horas da noite se encontre de portas abertas, a policia multa o autoa sem complacencia, os pobres taberneiros. Mas ali para a rua de Santo Antonio existe uma taberna onde se dão *salsifres* gordurosos e avilados, com messagens, até ás primeiras horas da madrugada. Mas essa taberna pertence a gente da policia. A lei nada tem que ver...

Uma senhora de porte austero, esposa exemplarissima d'um não menos exemplar negociante d'esta praça é arguida pela policia d'uma infamante topeza, razão poderosa que levou seu marido a tentar uma acção criminal para desalfontar a esposa ultrajada. Tendo conhecimento do facto criminoso o actual administrador, ordenou que o negociante a quem nos reportamos, formulasse nova queixa contra nas larapios e os detractadores de sua esposa.

Na esquadra policial tambem não é raro castigarem os presos com palmatoadas quando elles não dizem o que a policia pretende que elles digam. Um rapaz de Vermil queixa-se de que quando alli preso, por suspeitas de ter alixado uns pasquins, soffrera o castigo barbaro de *onze palmatoadas* por não dizer que foi elle o auctor da proeza.

Na repartição da policia não se passa um unico recibo de multas, a quem alli se apresenta a pagar-as, por infracção do codigo de posturas.

De modo que o infractor sabe que paga mas não pode documentar a verba que tambem ignora o destino que se lhe dá.

Mas a camara paga 65000 reis mensalmente para expediente da repartição da policia e a nós quer-nos parecer que é o sufficiente para que alli fosse todo regularizado.

Uns recibos impressos com os competentes talões, era obra limpa, até para a camara que sabia ao certo, a percentagem que lhe tocava das

multas applicadas pelos guardas de giro nas ruas da cidade. Mas melhor será fechar a tudo os olhos.

A corrupção monarchica affecta tudo e todos; corre por todo o paiz como lepra em pelle de *marigotos*...

Mas nós i estamos, nós exigimos em nome do povo, em nome dos desgraçados offendidos, em nome da moral ultrajada que a policia entre na ordem, e para que ella entre na ordem é preciso remodelal-a.

E quando assim não seja o povo saberá defender-se e tirar a desforra em occasião opportuna, conscio já de que isto nada vale, nada representa, senão uma degradação moral e criminosa.

Alguem advirta que a camara não quer n' o outorgar uma remodelação ao corpo de policia, que naturalmente criou para fins muito differentes, cria uma nova policia para policia a actual. Achamos muito accetavel a ideia, mas difficil de a pôr em pratica por ser bastante dispendiosa. Proseguiremos ao assumpto.

Um cavalheiro, negociante e proprietario d'esta cidade participamos, segundo o que em carta lhe affirmamos um seu amigo e distincto parlamentar de Lisboa, que dado o caso do sr. ministro do reino denegar o consentimento para o regular andamento do processo instaurado no tribunal contra o guarda n.º 8, a questão será ventilada no parlamento e chamrudo o sr. Pereira da Mota á responsabilidade.

Na mesma carta se diz que o governo estuda o projecto da reforma policial, criando uma brigada para todo o paiz, sendo extinguidas as actuaes corporações de policia, n' o dando alístenimento aos guardas que não tenham instrução militar, que não saibam ler e escrever correctamente e que não proveem o seu bom comportamento moral e civil.

Os commandos superiores serão dados somente a officios do exercito, incluindo os de chefes de esquadras. As camaras municiaes que tenham policia propria, ser-thes-na fornecido o mesmo numero de guardas, com a condição de entrarem respectivamente no thesouro nacional, com as quantias prescriptas nos seus organogramas.

E por hoje, ponto final.

Notas

O guarda n.º 8 parece estar em m'ré de sorte. To-lo-lhe dispensa n'a maior protecção possivel, ao que consta, e parecem apostados até a pedirem ao papa a sua canonisação, isto pelo que se vae vendo.

As «dativas» pelos milagres feitos vão apparecendo, agora sem mólho de lampreias, mas com «sumo nutritivo» do côco da Bahia!

Vejamos:

Ninguém ignora que a casa lenhosa d'este fructo, serrada ao meio, dá uma excellente escova para esfregar casas. Pois foi precisamente a que «escolheram» alguns «devotos» para esfregar o corpo ao «santo corticeiro», por ter applicação mais facil e salutar.

Assim, na madrugada de

segunda-feira, os taes «devotos», prepararam-se novamente para a esfrega, e se o santo milagreiro não foge a pés de cavallo, a estas horas estaria em «vaza—barris». Fraco santo que foge ao martyrio!

Não deve de ser canonisado, meus senhores...

Um dos seus maiores «devotos», que catechisa no «Janeiro» deve de amanhã dizer, alto e bom som:

Meus carissimos confrades e irmãos em scismas, antes de regalorios varios vinde a mim... attendei... escutae...

O nosso santo não é de pedra, é de cortiça! Não precisa de escova de côco para o seu corticeiro corpo... não.

O que elle precisa é que to los os jornalistas de Guimarães pensem aporvalhadamente como nós, para seu louvor e engrandecimento.

Disse e repito: os collegas que se occuparam largamente do caso da policia e do cocheiro agredido, deviam informar-se de tudo quanto se passou, como eu o fiz na propria policia, e attender ao que os guardas diziam em sua defeza, para melhor tratarem o assumpto.

Isto sim, isto é que era prestar serviços ao nosso santo.

Mas que querem? Aqui ha o malfadado costume de quererem que eu, celebre patarata, me confunda entre meia duzia de palermas, não nunca!

Ah! mas nós havemos de levar o nosso «corticeiro» ao «Olympo» ou a uma simples tribuneca!

A' turba que barafusta contra as virtudes do nosso santo, respondemos:

«Vox clamantis in deserto»

Foi auctorizado superiormente o seguimento do processo-crime instaurado, no tribunal d'esta comarca, contra Antonio Bernardo Marques, guarda n.º 13 da policia civil de Guimarães, accusado de espancar menores na rua de D. João I.º

PATIFARIA!

Ante-hontem uns pobres carvoeiros depositaram em casa do nosso amigo Gaspar Antonio Pereira Guimarães no largo da Oliveira, uma grande porção de saccas de carvão para, no dia seguinte, depois de manifestado, venderem a diversos compradores na cidade.

Um zelador municipal, acompanhado do empregado do

arrematante do imposto do combustivel, tendo conhecimento do facto, applicou aos desgraçados carvoeiros a multa de 1:000 reis, quando deveria ser de 2:500, segundo a tabella. Como o sr. Gaspar endoído dos desgraçados infelizes instasse pelo recibo, da multa, porque reputou o caso n'uma grande patifaria, os homens baixaram a multa á quantia de 500 reis, para dividirem entre si, segundo se presume. O sr. Gaspar não concorda e insta novamente pelo recibo.

Finalmente os homens, n'uma atrapalliação manifesta opinaram pela não legalidade da multa applicada e mandam os homens em paz. Reginadissima patifaria!

DR. GASPAR DE ABREU

Vindo de Lisboa está de novo em Guimarães, o sr. dr. Gaspar de Abreu, secretario da camara dos deputados.

O CUSTO DAS FESTAROLAS

As festas em honra da rainha de Inglaterra e do imperador da Alemanha, custaram ao povo portuguez 159:523\$000 reis.

Dr. BRAULIO CALDAS

Está em Vizella, em gozo das ferias da Paschoa, o nosso amigo sr. dr. Brulio Caldas, illustre professor do lyceu de Braga.

TAUROMACHIA

A inauguração da Praça e Touros em Vizella, está marcada para o dia 18 de junho.

A organização das corridas foi confiada ao ex-gerente do Real Colyseu Portuense, sr. Alexandre Freire.

A GRANDE CRISE

No proximo numero o nosso collega «Diabo Negro» trata em artigo do fando, d'esta grave questão.

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado

Realisa-se hoje a inauguração d'esta importante associação de classe, bem como da Caixa de Soccorros, annexa á mesma aggremação, sita na rua de Villa Flor.

O programma da festa consta de fogo alvorada com missa e sessão solemne ao meio dia.

As 8 horas da noite illuminação na fachada do edificio social e n'um coreto, no largo fronteiro, uma banda de musica executará escolhidas peças do seu variado repertorio.

Durante o dia a sêda da Associação estará patenté ao publico.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como obras para pozos de melhor systema de canecos, bombas de jacto e pressão, fusos para lagares e emprensas Maris. Fogões para carvão e lenha e para a fabricação de ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de fundidas, as quaes vendem a 50 reis o kilo. Cofres à prova de fogo, camas, bidês, lavatórios, cochões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES



Aceditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por meer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

AGÜARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

JOÃO CARLOS DE CARVALHO
 GRANDE HOTEL DO JORNAL
 GUIMARÃES
 INSTALAÇÕES
 COM
 CORRENTE DA COMPANHIA
 Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, parafusos, luz electrica, motores a gaz, polvo, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc, etc.
 ORGANIZADOS E PROJETOS 1913

Na officina de fidei
 Alvaro Pinto de Figueiredo
 Nesta officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encaixamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado, Encasquilha a metal branco ou amarello fôrta a ferragem pertencente a trens. Preços mochos. Trabalhos garantidos.
 RUA DE CAMÕES 8 12.
 GUIMARÃES

Officina de carpinteria
 Obras rapidas e grande deposito de madeiras

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra de carpinteria, por preços medissimos, com madeiras já preparadas, como: soalho, fôrros, portas, e caixilhos de diversas formas e fôrmas.
 Vendem madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchos de riga etc.
 O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex. mos freguezes que quando quizerem encargamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.
 Tem tambem grande quantidade de taboas de serrador e barileiros de primeira qualidade.
 Construção de charrutes e venda das mesmas.
 Os Ex. mos freguezes que precisarem de algum official de carpinteria a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

Estabelecimento de ferragens e pregagens com Filial no PEVIDEM

Ourivezaria e Relojoaria

DE **Alberto Cezar**

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros
 93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographico

João dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ AS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARÃES



OFFICINA DE RELOJARIA

— DE

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

—GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte